

O IMPACTO DA PERSONALIDADE NA FUNÇÃO COGNITIVA DE IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Thairys Cristina Sobreira Moreno¹
Valdicinaria Virgulino de Souza Gomes²
José Valdilânio Virgulino Procópio³

RESUMO

Os traços de personalidade na senescência, tanto podem manter um padrão de estabilidade, como podem sofrer alterações em decorrência das experiências vivenciadas ao longo da existência. Um dos modelos explicativos da personalidade consiste nos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, ou como também é chamado, *Big Five*. Estas características podem desempenhar significativa influência sob o funcionamento cognitivo em idosos. Objetivou-se identificar na literatura os traços de personalidade em idosos segundo os cinco grandes fatores (*Big Five*) e o seu impacto na função cognitiva. Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pesquisa se deu nas bases de dados *SciELO*, *PubMed* e *Google Scholar*, compreendendo publicações entre 2015 e 2020, com base na questão norteadora: “Os traços de personalidade podem impactar na função cognitiva de idosos?”. Foram identificados 111 estudos, e posteriormente ao processo de análise, cinco artigos compuseram esta revisão. Os resultados revelaram que traços de personalidade como abertura a experiência, conscienciosidade e extroversão estão relacionados à redução do risco de declínio cognitivo e a melhor saúde cognitiva, enquanto que alta abertura a experiência e amabilidade podem estar associados a um desempenho cognitivo inferior. No mais, o fator neuroticismo foi associado a pior desempenho cognitivo e sintomatologias depressivas em idosos. Considerando o envelhecimento populacional, estudos que retratem a senescência ganham relevância, principalmente, em função da pouca notoriedade na literatura nacional acerca de aspectos da personalidade de idosos. Sendo assim, este estudo tece uma discussão atual e pertinente sobre as características de personalidade e seu impacto no funcionamento cognitivo de idosos.

Palavras-chave: *Big Five*, Cognição, Idosos, Personalidade.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida tem alcançado índices cada vez mais altos na população global, buscando-se cada vez mais produzir pesquisas que contribuam para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas em geral, e em especial da vida de idosos. Esses fatores têm desencadeado uma nova visão, procurando elaborar estudos que possam nortear mudanças e desenvolver estratégias que atendam às expectativas e anseios do público senil, possibilitando melhor capacidade de enfrentamento diante das demandas que se apresentam (NISHITA et al., 2016).

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria – FSM, thairyscmoreno@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário - UNIFIP, cinariapsicogomes@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Ciências Farmacêuticas e professor da Faculdade Santa Maria – FSM, valdilaniofsm@gmail.com.

Este estudo foi desenvolvido com a finalidade de avaliar se há uma correlação entre os traços de personalidade e os impactos nas funções cognitivas em idosos, sendo realizado através de uma revisão integrativa, onde foram utilizados cinco artigos, no período compreendido entre 2015 e 2020. De acordo com Gonzatti et al. (2017a), a personalidade pode ser compreendida como os padrões de comportamentos, sentimentos, e o modo de ser de cada indivíduo.

Dentro da literatura, é possível estudar a personalidade através de diversos modelos. No presente artigo optou-se pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores (BFF), que segundo Chardosim et al. (2018), compreende e caracteriza a personalidade para diversos fatores, a saber: Extroversão (pessoas com alta energia, melhor capacidade de sociabilização e melhor comunicação), Amabilidade (possuir características de bondade, confiança e altruísmo), Conscienciosidade (forte controle de impulsos, foco diante de metas, confiabilidade e pontualidade) Neuroticismo (ser emotivo, ansioso, temperamental e irritável) e Abertura a Experiência (disposição para novas experiências).

De acordo com Von Gunten et al. (2009), alguns traços de personalidade foram associados a um pior desempenho cognitivo e até mesmo a um risco aumentado de demências. Nesse contexto, algumas discussões vêm norteando para a compreensão de que alguns traços de personalidade estão relacionados a fatores predisponentes associados a funções cognitivas e, em alguns casos, no declínio cognitivo precoce.

Em pesquisas realizadas através de estudos transversais têm sido verificado indícios que idosos que pontuam alto numa escala, com altos índices de Extroversão e baixo Neuroticismo, apresentam melhor desempenho cognitivo durante tarefas de memória episódica, sendo atribuído tal fato a condição de essas pessoas mais extrovertidas desenvolverem melhor capacidade de enfrentamento. Em contraste, idosos com altos escores no item Neuroticismo, exibem índices de pontuação mais baixa na fluência verbal, se comparados aos idosos extrovertidos (SUTIN et al., 2011).

De acordo com Caselli, Coon e Johansson (2015), pessoas com escores elevados no fator Neuroticismo, têm sido acometidas mais frequentemente com doenças neurodegenerativas e tido menor rendimento nas atividades executivas, memória, escrita e fala. Luptiem et al. (1994) citado por Csernansky et al. (2016), pontua que os níveis elevados de cortisol foram associados a um pior desempenho cognitivo em indivíduos sem demência, assim como a progressão mais rápida da doença em pacientes com deficiência cognitiva leve (MCI), ligado a doença de Alzheimer (DA).

Alguns traços de personalidade, em especial o Neuroticismo, podem estar associados a cognição mais pobre e aumento do risco de demências, surgindo hipóteses de que os traços de personalidade podem mediar uma ligação direta entre os níveis de cortisol e o prejuízo cognitivo (OUANES et al., 2017).

Com base nesses fundamentos introdutórios da literatura, ressalta-se a importância e justificativa para realização do presente estudo, no sentido de análise da literatura que avalia como os traços de personalidade podem impactar as funções cognitivas do indivíduo, em especial nos idosos.

METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho foi adotado a revisão bibliográfica do tipo integrativa.

Trata-se de um método que segue exigência de padrões de rigor, clareza e replicação, características essas inerentes ao método científico de dados primários ou não. Assim, o uso dele mostra-se como uma ferramenta importante, no que se refere a análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, visando a resposta a uma pergunta norteadora, contribuindo para que a práxis seja guiada pelo o que a ciência realmente revela. O cumprimento desses padrões definidos para enquadramento da revisão como integrativa foi seguindo através dos seguintes passos: identificação da temática e definição da questão norteadora da pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade e exclusão das fontes bibliográficas a serem utilizadas; pesquisa e identificação dos estudos nas bases selecionadas; análise crítica dos estudos selecionados conforme os critérios pré-estabelecidos; categorização dos estudos; avaliação, interpretação e apresentação dos resultados conforme a estruturação da revisão integrativa (YAMANE et al., 2019).

Definida a temática da presente pesquisa, pautou-se o seu seguimento no sentido de responder à questão norteadora: Os traços de personalidade podem impactar na função cognitiva de idosos?

Como critérios de inclusão foram definidos os seguintes: artigos publicados na íntegra no período entre 2015 e 2020; disponíveis eletronicamente, em inglês, espanhol ou português; realizados com seres humanos e que abordassem a temática selecionada. Foram excluídos: editoriais; cartas ao editor; dissertações; teses; livros; relatos de experiência; estudos que não abordassem a personalidade de idosos segundo o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da

Personalidade (*Big Five*) e o seu impacto na função cognitiva, trabalhos duplicados serão considerados apenas uma vez.

Seguiu-se com a seleção dos descritores universais a serem empregados através de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo selecionados os descritores em inglês (*personality, big five e elderly*), espanhol (*personalidad, big five e anciano*) e português (*personalidade, big five e idoso*). Estes combinados resultaram na seguinte estratégia de busca: em inglês “(((*Personality*) AND (*Big five*)) AND (*Elderly*))”, em espanhol “(((*Personalidad*) AND (*Big five*)) AND (*Anciano*))” e em português “(((*Personalidade*) AND (*Big five*)) AND (*Idosos*))”. Foi utilizado como fonte de busca dos dados eletrônicos o *PubMed Central*[®] (*PMC*), *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO*) e *Google Scholar*.

Ao utilizar os filtros com os critérios de inclusão e exclusão, o quantitativo foi reduzido a 44 artigos no PubMed, 4 no SciELO e 63 no *Google Scholar*. Destes, 103 não correspondiam a temática proposta, um se tratava de revisão de literatura e dois estavam duplicados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se mais de 195 mil artigos na busca livre acerca do tema da personalidade de idosos. No entanto, ainda é ínfima a quantidade de estudos que retratam o seu impacto na função cognitiva destes e, sobretudo, sob o viés do Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*).

Cabe frisar que, todos os artigos inclusos foram publicados no idioma inglês, visto não terem sido localizadas pesquisas empíricas nos idiomas português e espanhol. Apesar de ser um tema emergente, que vem paulatinamente ganhando visibilidade no meio científico internacional, é perceptível que este fenômeno ainda é ignorado pela ciência nacional.

A apresentação dos artigos da revisão se encontra disposta nos Quadros 1 e 2.

Conforme estruturado nas tabelas e, de acordo com os critérios de inclusão, cinco artigos compõem esta revisão, os quais são de abordagem quantitativa, sendo um estudo longitudinal e os demais do tipo transversal. A soma total das amostras dos estudos foi de 1.339 idosos, com uma média de 334,7.

No que se refere ao ano de publicação, deu-se entre 2016 e 2018, sendo 2017 o ano representado pelo maior número de publicações (60%). A área que mais exibiu publicações foi a medicina, simbolizada por três periódicos específicos.

Quanto às características sociodemográficas gerais dos participantes dos estudos incluídos, estes apresentaram uma média de idade de 68,42 anos. Além disso, a maioria são mulheres, casadas e com até 11 anos de estudo. A consideração desses dados é importante, tendo em vista estudos de Al-Khateeb et al. (2015), os quais verificaram que idosos com menor nível de escolaridade possuem maior propensão ao declínio cognitivo.

Quadro 1 – Exibição dos artigos analisados de acordo com autores, ano de publicação, título, tipo de estudo e amostra

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	Amostra
NISHITA et al., 2016.	<i>Personality and global cognitive decline in Japanese community-dwelling elderly people: A 10-year longitudinal study</i>	Estudo longitudinal e de coorte prospectivo.	594 idosos.
GONZATTI et al., 2017b.	<i>Personality factors in the elderly: The relationship between cognitive functioning and depressive symptoms</i>	Observacional, transversal com abordagem descritivo-analítica.	72 idosos.
MALDONATO et al., 2017.	<i>The Relationship Between Personality and Neurocognition Among the American Elderly: An Epidemiologic Study</i>	Estudo transversal usando o banco de dados Cog USA.	O banco de dados CogUSA contém informações sobre 28 unidades de amostra primária nos Estados Unidos.
OUANES et al., 2017.	<i>Personality, Cortisol, and Cognition in Non-demented Elderly Subjects: Results from a Population-Based Study</i>	Estudo transversal usando dados do primeiro acompanhamento do estudo longitudinal CoLaus / PsyCoLaus de base populacional.	643 idosos.
CHARDOSIM et al., 2018.	<i>Personality factors and cognitive functioning in elderly</i>	Transversal, correlacional e exploratório.	30 idosos.

	<i>with Parkinson's disease</i>		
--	---------------------------------	--	--

Fonte: Produção própria, 2020

Quadro 2 – Exibição dos artigos analisados de acordo com autores, ano de publicação, objetivo e resultados

Autor/ano	Objetivo	Resultados
NISHITA et al., 2016.	Examinar as associações longitudinais entre os cinco grandes personalidades e mudanças na função cognitiva global.	A maior abertura à experiência foi associada a uma redução no risco de declínio cognitivo. Maior consciência também pode predizer menor risco de declínio cognitivo grave.
GONZATTI et al., 2017.	Investigar a relação entre os cinco grandes fatores de personalidade, sintomatologia depressiva e o desempenho cognitivo em tarefas de atenção, memória e funções executivas.	A investigação aponta para relação entre fatores de personalidade, sintomatologia depressiva e funcionamento cognitivo.
MALDONATO et al., 2017.	Avaliar a associação entre traços de personalidade e funcionamento neurocognitivo em indivíduos com 51 anos ou mais usando o banco de dados <i>Cognition and Aging in the USA (CogUSA)</i> .	Traços de personalidade de extroversão, consciência e abertura estão associados a uma boa saúde cognitiva.
OUANES et al., 2017.	Verificar se o cortisol aumentado pode estar associado a uma cognição mais pobre e a certos traços de personalidade, e se a personalidade pode explicar a associação entre cortisol e cognição.	O cortisol aumentado pode estar associado a traços específicos de personalidade e pior desempenho cognitivo.
CHARDOSIM et al., 2018.	Analisar se os fatores de personalidade são preditores do funcionamento cognitivo.	O fator que mais contribuiu para o desempenho dos idosos com doença de Parkinson nas tarefas de memória e funções

		executivas foi o fator extroversão.
--	--	-------------------------------------

Fonte: Produção própria, 2020

O instrumento utilizado para avaliar a personalidade dos idosos foi o NEO-FFI (*NEO-Five Factor Inventory*), visando mensurar os fatores da personalidade baseados no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. Nestes estudos, em especial, o NEO-FFI foi utilizado com o objetivo de explorar as relações existentes entre as cinco dimensões da personalidade e o funcionamento cognitivo em idosos.

Assim, em estudo longitudinal, um grupo de idosos foi acompanhado ao longo de 10 anos, visando investigar as relações entre as alterações na função cognitiva global e os cinco grandes fatores da personalidade. Os resultados apontaram que, uma maior Abertura à Experiência está associada a uma diminuição no risco de declínio na cognição (NISHITA et al., 2016). Uma melhor função cognitiva em idosos tende a estar relacionada ao fator Abertura à Experiência quando mensurado concomitantemente (AUSTIN et al., 2002), pois sujeitos que demonstram alta abertura para a experiência possuem uma tendência a se envolverem em uma diversidade de atividades sociais, cognitivas e fisicamente atrativas que efetivamente ajudam a manter um nível maior de função cognitiva (STEPHAN et al., 2014; CHAMORRO-PREMUZIC; FURNHAM, 2004). Além disso, este fator da personalidade poderia desempenhar um papel significativo na expansão da reserva cognitiva. É suposto que pessoas com uma reserva cognitiva maior tenham uma rede cognitiva mais poderosa e, por assim dizer, mais hábil, o que pode facilitar o processo de enfrentamento ante às alterações cerebrais relativas à idade (STERN, 2009).

Por outro lado, a Conscienciosidade não teve o efeito esperado sob a mudança cognitiva ao se tratar de idosos com habilidade cognitiva superior, entretanto, evidenciou-se um efeito positivo em indivíduos com déficit cognitivo leve (NISHITA et al., 2016). Pessoas que pontuam alto no fator Conscienciosidade tendem a ser mais organizadas e trabalhadoras, estas características podem favorecer indivíduos com déficit cognitivo leve, compensando habilidades cognitivas reduzidas, visto que estes expressam mais comportamentos saudáveis, como a prática regular de exercícios, não fumar e a adesão a uma dieta mais saudável, protegendo assim, de um maior declínio cognitivo (ROBERTS et al., 2009).

Identificou-se em estudo uma correlação positiva entre o fator Neuroticismo e a sintomatologia depressiva em idosos (GONZATTI et al., 2017b). Este resultado sugere um risco acentuado de declínio funcional entre idosos, além de o Neuroticismo estar atrelado à

doença de Alzheimer (TSUBOTA-UTSUGI et al., 2014; TERRACCIANO et al., 2014). Ainda, supõe-se que o Neuroticismo está associado à redução do volume cerebral (KNUTSON et al., 2001), bem como à comportamentos não saudáveis, à mortalidade precoce, e uma tendência a autoavaliação pessimista da saúde (LOCKENHOFF et al., 2012).

Menor Abertura à Experiência se apresentou relacionada negativamente aos sintomas depressivos (GONZATTI et al., 2017b). Isto indica que a depressão poderia concorrer para um funcionamento executivo deficitário, assim como reduzida flexibilidade cognitiva, ocasionando menor Abertura à Experiência (AYOTTE et al., 2009). No mais, a sintomatologia depressiva se mostrou como um forte preditor de altos níveis de Neuroticismo, baixa Extroversão, Abertura à Experiência e Conscienciosidade (GONZATTI et al., 2017b). Assim, Neuroticismo elevado pode representar um desempenho inferior na realização de tarefas cognitivas, refletindo o efeito do estresse crônico perante os fatores cognitivos do envelhecimento (CHAPMAN et al., 2012).

De acordo com Maldonato et al. (2017), os fatores Extroversão, Conscienciosidade e Abertura à Experiência se relacionaram positivamente com memória preservada autoavaliada e com função neurocognitiva aumentada em idosos. Enquanto, a Extroversão e a Abertura se associaram positivamente com a recuperação de longo prazo. Estudos corroboram a hipótese de que traços da personalidade predizem boas condições de saúde, longevidade, realização ocupacional e educacional e necessidade de cognição (ROBERTS et al., 2007; HEINECK; ANGER, 2010).

A Amabilidade se associou negativamente a várias funções neurocognitivas, à medida que o Neuroticismo foi associado negativamente ao esforço cognitivo e à memória (MALDONATO et al., 2017). Uma possível explicação para este resultado, é que indivíduos com altas habilidades cognitivas não necessitam desenvolver maior índice de Amabilidade para alcançar seus objetivos pessoais, fazendo uso do seu intelecto para controlar e regular suas vidas afetivas (ALLIK; REALO, 1997). Já o Neuroticismo, se encontra na literatura relacionado à ansiedade, preocupação excessiva, estresse psicológico, comprometimento cognitivo, depressão, abuso de substâncias, ausência de suporte social, entre outros (ROBERTS et al., 2007; KENDLER et al., 2006). Tais condições resultam em uma baixa exposição a atividades de excitação cognitiva.

Altos índices de Abertura à Experiência e Amabilidade se mostraram relacionados à um funcionamento cognitivo inferior (OUANES et al., 2017). De tal forma, pessoas com alta pontuação em Amabilidade podem apresentar fraca supressão da rede de modo padrão, sendo esta, geralmente, anulada durante atividades frontais (IKEDA et al., 2014). Além disso, este

estudo evidenciou que alguns traços da personalidade podem gerar um pior funcionamento cognitivo em idosos, através de outros mecanismos, como estilo de vida, atividade física e hábitos alimentares, independentemente do cortisol. Estes resultados poderiam ser clarificados para além do estresse, ao passo que outros fatores podem relativamente aumentar a produção de cortisol, a depender das características de personalidade (OUANES et al., 2017). De fato, a elevação do cortisol está ligada à síndrome metabólica, estando diretamente associada à doença de Alzheimer e demência vascular (KIM; FELDMAN, 2015). Além do mais, o hipocampo comumente inibe o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, a qual conectada a doença de Alzheimer pode estimular a liberação de cortisol (GEERLINGS et al., 2015).

Uma pesquisa com o objetivo de caracterizar o desempenho cognitivo em idosos com doença de Parkinson, revelou que funções executivas como resolução de problemas e raciocínio abstrato se correlacionaram negativamente com o fator Neuroticismo (CHARDOSIM et al., 2018). Taxas elevadas nessa dimensão da personalidade se encontram relacionadas a desempenho inferior em tarefas cognitivas, podendo espelhar o impacto do estresse crônico no envelhecimento intelectual (KUZMA et al., 2011).

Além do mais, a prevalência do fator Extroversão predisse melhor fluência verbal, enquanto, maior Abertura a Experiência está associada a melhor funcionamento da memória episódica verbal (CHARDOSIM et al., 2018). Segundo Sutin et al. (2011) e Booth et al. (2006), a Abertura e a Extroversão propiciam modelos de comportamento no decorrer da vida que estimulam as pessoas a participarem de atividades relativas a lazer e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou a realização de uma revisão integrativa visando a verificação de fatores da personalidade (*Big Five*) que viessem a influenciar na função cognitiva de idosos. De tal modo, verificou-se que traços de personalidade como Abertura a Experiência, Conscienciosidade e Extroversão estão relacionados à redução do risco de declínio cognitivo e a melhor saúde cognitiva. Outros estudos destacam que, alta Abertura a Experiência e Amabilidade podem estar associados a um desempenho cognitivo inferior. No mais, o fator Neuroticismo foi associado a pior desempenho cognitivo e sintomatologias depressivas em idosos.

No que se refere às limitações deste estudo, chama a atenção o número reduzido de estudos publicados nos últimos cinco anos envolvendo amostras de idosos com base no modelo

dos cinco fatores (*Big Five*). Uma possível explicação seria, em boa parte, a não utilização e buscas em outras bases de dados, ou até mesmo, aos descritores utilizados nesta busca. Os achados foram circunscritos ao idioma inglês, já que não foi possível a localização de estudos em outros idiomas, o que evidencia a carência de pesquisas na área.

Tendo em vista o envelhecimento populacional, estudos que retratem a senescência ganham relevância, principalmente, em função da pouca notoriedade na literatura nacional acerca de aspectos da personalidade de idosos, que possam vir a contribuir para o desenvolvimento de estratégias visando uma melhor saúde mental e qualidade de vida na velhice. Sendo assim, este estudo tece uma discussão atual e pertinente sobre as características de personalidade e seu impacto no funcionamento cognitivo de idosos. Leva-se em consideração também, o fato de não haver estudos de revisão integrativa na literatura abordando exatamente essa temática.

Além disso, este estudo pode cooperar com os profissionais que atuam com idosos, ao proporcionar informações atuais e maior conhecimento sobre personalidade de idosos, bem como contribuir com a ciência na promoção de estudos empíricos e originais no futuro.

REFERÊNCIAS

ALLIK, Jüri; REALO, Anu. Intelligence, academic abilities, and personality. **Personality and individual differences**, v. 23, n. 5, p. 809-814, 1997. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(97\)00103-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(97)00103-7).

AL-KHATEEB, Eman et al. Relation between uric acid and Alzheimer's disease in elderly Jordanians. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 44, n. 3, p. 859-865, 2015. doi: 10.3233/JAD-142037.

AUSTIN, Elizabeth J. et al. Relationships between ability and personality: Does intelligence contribute positively to personal and social adjustment?. **Personality and Individual differences**, v. 32, n. 8, p. 1391-1411, 2002. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(01\)00129-5](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(01)00129-5).

AYOTTE, Brian J. et al. The moderating role of personality factors in the relationship between depression and neuropsychological functioning among older adults. **International Journal of Geriatric Psychiatry: A journal of the psychiatry of late life and allied sciences**, v. 24, n. 9, p. 1010-1019, 2009. <https://doi.org/10.1002/gps.2213>.

BOOTH, Jane E. et al. Five-factor personality dimensions, mood states, and cognitive performance in older adults. **Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology**, v. 28, n. 5, p. 676-683, 2006. <https://doi.org/10.1080/13803390590954209>.

CASELLI, Richard J.; COON, Elizabeth A.; JOHANSSON, Lena. Midlife personality and risk of Alzheimer disease and distress: a 38-year follow-up author response. **Neurology**, [S.L.], v.

85, n. 3, p. 298-299, 20 jul. 2015. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1212/wnl.0000000000001777>.

CHAMORRO-PREMUZIC, Tomas; FURNHAM, Adrian. A possible model for understanding the personality-intelligence interface. **British Journal of Psychology**, v. 95, n. 2, p. 249-264, 2004. <https://doi.org/10.1348/000712604773952458>.

CHAPMAN, Benjamin et al. Personality predicts cognitive function over 7 years in older persons. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 20, n. 7, p. 612-621, 2012. <https://doi.org/10.1097/JGP.0b013e31822cc9cb>.

CHARDOSIM, Neusa Maria de Oliveira *et al.* Personality factors and cognitive functioning in elderly with Parkinson's disease. **Dementia & Neuropsychologia**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 45-53, Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-57642018dn12-010007>.

GEERLINGS, Mirjam I. et al. Salivary cortisol, brain volumes, and cognition in community-dwelling elderly without dementia. **Neurology**, v. 85, n. 11, p. 976-983, 2015. <https://doi.org/10.1212/WNL.0000000000001931>.

GONZATTI, Valéria et al. Personality factors in adults and the elderly: a comparative study. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 16, n. 3, p. 256-260, Jul. 2017a. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.11921>.

GONZATTI, Valéria et al. Personality factors in the elderly: the relationship between cognitive functioning and depressive symptoms. **Revista Avaliação Psicológica**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 187-195, Ago. 2017b. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1602.09>.

HEINECK, Guido; ANGER, Silke. The returns to cognitive abilities and personality traits in Germany. **Labour economics**, v. 17, n. 3, p. 535-546, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.labeco.2009.06.001>.

IKEDA, Haruka et al. Association of the five-factor personality model with prefrontal activation during frontal lobe task performance using two-channel near-infrared spectroscopy. **Psychiatry and clinical neurosciences**, v. 68, n. 10, p. 752-758, 2014. <https://doi.org/10.1111/pcn.12190>.

KENDLER, Kenneth S. et al. Personality and major depression: a Swedish longitudinal, population-based twin study. **Archives of general psychiatry**, v. 63, n. 10, p. 1113-1120, 2006. doi: 10.1001 / archpsyc.63.10.1113.

KIM, Bhumsoo; FELDMAN, Eva L. Insulin resistance as a key link for the increased risk of cognitive impairment in the metabolic syndrome. **Experimental & molecular medicine**, v. 47, n. 3, p. e149-e149, 2015. <https://doi.org/10.1038/emm.2015.3>.

KNUTSON, Brian et al. Negative association of neuroticism with brain volume ratio in healthy humans. **Biological psychiatry**, v. 50, n. 9, p. 685-690, 2001. [https://doi.org/10.1016/S0006-3223\(01\)01220-3](https://doi.org/10.1016/S0006-3223(01)01220-3).

KUZMA, E. et al. Premorbid personality traits and their course in mild cognitive impairment: results from a prospective population-based study in Germany. **Dementia and geriatric cognitive disorders**, v. 32, n. 3, p. 171-177, 2011. <https://doi.org/10.1159/000332082>.

LÖCKENHOFF, Corinna E. et al. Five-factor personality traits and age trajectories of self-rated health: The role of question framing. **Journal of Personality**, v. 80, n. 2, p. 375-401, 2012. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2011.00724.x>.

MALDONATO, Nelson Mauro et al. The Relationship Between Personality and Neurocognition Among the American Elderly: An Epidemiologic Study. **Clin Pract Epidemiol Ment Health**, [S.L.], v. 13, p. 233-245, Nov. 2017. [doi:10.2174/1745017901713010233](https://doi.org/10.2174/1745017901713010233).

NISHITA, Yukiko et al. Personality and global cognitive decline in Japanese community-dwelling elderly people: a 10-year longitudinal study. **Journal Of Psychosomatic Research**, [S.L.], v. 91, p. 20-25, Dec. 2016. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2016.10.004>.

OUANES, Sami et al. Personality, Cortisol, and Cognition in Non-demented Elderly Subjects: results from a population-based study. **Frontiers In Aging Neuroscience**, [S.L.], v. 9, p. 1-9, Mar. 2017. <http://dx.doi.org/10.3389/fnagi.2017.00063>.

ROBERTS, Brent W. et al. The power of personality: The comparative validity of personality traits, socioeconomic status, and cognitive ability for predicting important life outcomes. **Perspectives on Psychological science**, v. 2, n. 4, p. 313-345, 2007. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6916.2007.00047.x>.

ROBERTS, Brent W. et al. Compensatory conscientiousness and health in older couples. **Psychological science**, v. 20, n. 5, p. 553-559, 2009. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9280.2009.02339.x>.

STEPHAN, Yannick et al. Association of personality with physical, social, and mental activities across the lifespan: Findings from US and French samples. **British Journal of Psychology**, v. 105, n. 4, p. 564-580, 2014. <https://doi.org/10.1111/bjop.12056>.

STERN, Yaakov. Cognitive reserve. **Neuropsychologia**, v. 47, n. 10, p. 2015-2028, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.neuropsychologia.2009.03.004>.

SUTIN, Angelina R. et al. Personality and obesity across the adult life span. **Journal Of Personality And Social Psychology**, [S.L.], v. 101, n. 3, p. 579-592, 2011. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/a0024286>.

TERRACCIANO, Antonio et al. Personality and risk of Alzheimer's disease: new data and meta-analysis. **Alzheimer's & Dementia**, v. 10, n. 2, p. 179-186, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jalz.2013.03.002>.

TSUBOTA-UTSUGI, Megumi et al. Personality traits as predictors of decline in higher-level functional capacity over a 7-year follow-up in older adults: the Ohasama study. **The Tohoku journal of experimental medicine**, v. 234, n. 3, p. 197-207, 2014. <https://doi.org/10.1620/tjem.234.197>.

YAMANE, M.T. et al. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. **Revista Espaço para a Saúde**. [S. L.], v. 20, n. 1, p. 87-107, jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.22421/15177130-2019v20n1p87>.